

## **AS SOBREVIVÊNCIAS NOVECENTISTAS EM TUBARÃO: REFLEXÕES ACERCA DA PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA TUBARONENSE<sup>1</sup>**

Karoliny de Souza Gregorio<sup>2</sup>, Danielle Rocha Benício<sup>3</sup>, Alice Souza Costa<sup>4</sup>, Leonardo Fernando Loch<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto "As sobrevivências novecentistas em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação".

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC/Udesc.

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC/Udesc.

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC/Udesc.

Esta iniciação científica desenvolveu-se entre agosto de 2022 e agosto de 2023 no *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*, associada à pesquisa *As sobrevivências novecentistas em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação*, em prosseguimento às ações *As sobrevivências art déco em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação (2020-2021)* e *As sobrevivências neocoloniais em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação (2021-2022)*.

Aqui sintetizam-se os resultados decorrentes do objetivo principal de analisar a preservação da arquitetura novecentista, especialmente das construções sem estética definida sobreviventes em Tubarão, derivadas dos projetos aprovados pela Prefeitura Municipal entre 1940 e 1960 e depositados em seu Arquivo Prático. Ademais, especificamente, dos objetivos de: arregimentar as definições basilares e os caracteres essenciais das linguagens estéticas propostas em Tubarão entre 1940 e 1960; identificar e caracterizar as construções sem estética definida sobreviventes na Cidade Azul; verificar o estado de conservação dessas obras no presente; e contribuir para o reconhecimento, a valorização e a preservação das sobrevivências novecentistas tubaronenses.

A consecução de tais metas ancorou-se na hipótese que há sobrevivências novecentistas em Tubarão na Contemporaneidade, manifestas em ambas as margens do rio Tubarão, mormente na área central, núcleo primitivo, abrangendo os bairros Centro, Oficinas, Humaitá e Dehon. Além disso, nessa delimitação espaço-temporal, remanesce grande quantidade de construções sem estética definida. Ora, as sobrevivências novecentistas tubaronenses não são suficientemente conhecidas (nem reconhecidas) e, portanto, não são devidamente preservadas: encontram-se em explícito processo de descaracterização e desaparecimento.

Na pesquisa qualitativa utilizou-se o método de abordagem hipotético-dedutivo, bem como os métodos de procedimentos histórico e estudo de caso. Destarte, serviu-se das técnicas de coleta de dados, abrangendo: a documentação indireta, com investigação de fontes documentais e iconográficas e de bibliografia (referencial legislativo e histórico sobre Tubarão); e a documentação direta, com levantamento *in loco* (inventário com observações, anotações, croquis e registros fotográficos). Então, procederam-se as etapas de: reunião, ordenação e sistematização dos dados, contendo produção de cartografia temática com as obras identificadas na Cidade Azul; exame qualitativo dos dados, a favor da análise crítica e da discussão dos resultados, levando à caracterização e ao diagnóstico da produção novecentista tubaronense sobrevivente, abarcando reflexões sobre o estado de conservação e o *status* da preservação das sobrevivências sem estética definida; e relato final para este SIC.

Até a etapa de exame qualitativo dos dados, esta pesquisa foi realizada em conjunto; a partir da etapa de análise crítica e discussão dos resultados, a mesma foi feita individualmente por cada bolsista, segundo o respectivo plano de atividades. Ressalta-se o universo de pesquisa composto por 1.745 processos com solicitações de construções à Divisão de Obras da Prefeitura Municipal de Tubarão, aprovados entre 1940 e 1960 e digitalizados pela investigação já citada *As sobrevivências art déco em Tubarão*. Esse universo de pesquisa foi delimitado a 596 projetos de construções sem estética definida com características novecentistas. Esses projetos foram examinados e seus caracteres essenciais foram registrados em fichas de cadastro e análise.

Considerando o total de 596 projetos, localizaram-se somente 25 edificações sobreviventes na urbe tubaronense atualmente, derivadas desse acervo projetual de construções sem estética definida. Entre essas sobrevivências, constatou-se que elas permanecem reconhecíveis, embora poucas estejam em satisfatório estado de conservação (em relação à integridade de suas especificidades contextuais, estéticas, funcionais, materiais, estruturais e ambientais originais). Ponderando-se exclusivamente as localizadas, destaca-se o edificado remanescente com funções institucionais: o Colégio São José e o Hospital Nossa Senhora da Conceição no berço citadino; e a 1ª Igreja Batista de Tubarão na área de ampliação do núcleo inicial. Contudo, predominam as sobrevivências de uso residencial, com pavimento único, dispersas em ambas as margens do rio Tubarão, situadas sobretudo nos bairros Centro, Oficinas, Santo Antônio de Pádua, Humaitá e Dehon.

Salienta-se que não foi possível achar 187 proposições de construções sem estética definida pois seus processos expunham endereços em "rua projetada", ainda não nomeada pela municipalidade, asseverando o período entre 1940 e 1960 marcado pelo intenso processo de urbanização. Também se informa que 15 processos não possuíam endereço completo, impossibilitando a conferência da permanência do projetado.

A propósito, ratificaram-se as conclusões das pesquisas anteriores e, em concomitância, confirmou-se a veracidade da hipótese estabelecida. Nesse sentido, o reduzido quantitativo de sobrevivências novecentistas no sítio mais valorizado desde a origem da cidade articula-se provavelmente à desaparecimento das linguagens da Modernidade na década de 1960 e à grande enchente do rio Tubarão ocorrida em 1974, que arruinou e/ou destruiu muitos edifícios e exigiu a reconstrução generalizada, provocando a substituição do casario térreo por prédios em altura de uso misto de comércio, serviço e habitação, marcados pelo Modernismo e, posteriormente, pelo Pós-modernismo, ou pela falta de estética definida. Não se identificou projeto/sobrevivência examinado nesta iniciação científica protegido legalmente como patrimônio tubaronense.

Por fim, repetindo o apontado nas sobrevivências *art déco* e neocoloniais, explicitam-se as principais descaracterizações efetivadas nas construções sem estética definidas sobreviventes: troca de uso (habitacional por comercial ou serviços); pintura com coloridos berrantes; retirada/apagamento das pedras naturais escuras aparentes; modificação de vãos (alargamento de portas, substituição de janelas por vitrines); troca de esquadrias (madeira e vidro por vidro temperado); extração/ocultamento de elementos constitutivos, estruturais e ornamentais; fechamento de varanda e alpendre; ampliação de área edificada, adição de garagem e/ou execução de anexo; e inserção de peças que geram poluição visual (grades, toldos, ar condicionado, antenas de tv e internet, publicidade fixa e móvel e dispositivos de iluminação e som). Algumas sobrevivências estão sem uso, abandonadas e/ou anunciadas à venda.

**Palavras-chave:** Arquitetura Novecentista. Tubarão/SC. Preservação do Patrimônio.